



Universidade Federal
de São João del-Rei

COORDENADORIA DO CURSO DE QUÍMICA PLANO DE ENSINO

Unidade Curricular: EDUCAÇÃO QUÍMICA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS			Período: 7º	Currículo: 2019	
Docente: Fernanda Luiza de Faria – Wallace Alves Cabral			Unidade Acadêmica: DCNAT		
Pré-requisito:			Co-requisito: -		
C.H. Total: 33h-36ha	C.H. Prática: 33h-36ha	C. H. Teórica:	Grau: Licenciatura	Ano: 2024	Semestre: 1
EMENTA					
A educação química em espaços não formais. Aspectos teóricos e metodológicos relativos ao ensino de química em espaços não-formais. As relações entre escola e espaços não-formais: expectativas e práticas. A divulgação científica nos museus e centros de ciências. Planejamento e execução de projetos em espaços não-formais.					
OBJETIVOS					
Compreender a importância dos espaços não-formais para a formação científica; Analisar as diferentes pesquisas da área em torno da temática; Identificar as relações entre escola e espaços não-formais; Planejar e vivenciar projetos em espaços-formais.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none">1. A Educação Química e as potencialidades e desafios dos espaços não formais de ensino;2. Aspectos teóricos e metodológicos dos espaços não formais;3. A divulgação científica nos museus e centros de ciências;4. Os museus e os seus espaços virtuais no ensino de química;5. Espaços não formais e acessibilidade;6. Vivências em espaços não formais e elaboração/apresentação de propostas de ensino envolvendo os espaços visitados e o ensino de química;					
METODOLOGIA DE ENSINO E RECURSOS AUXILIARES					
As aulas acontecerão, a partir a leitura de artigos e capítulos de livros, previamente realizada pelos estudantes, com debates e mediações durante as aulas presenciais. Algumas aulas terão como organização um formato de debate ou roda de conversa, sendo na maioria das vezes, iniciados com algumas dinâmicas que incitem a discussão e troca de ideias. Outras aulas acontecerão de forma expositiva com apresentação previamente preparada pela professora. Ainda acontecerão aulas práticas nas quais os alunos realizarão visitas em espaços não-formais da cidade de São João del-Rei, a fim de investigar potencialidades e desafios do uso desses locais para aulas de química, e por fim, haverá aulas com apresentação dos alunos das suas propostas de ensino em espaços não formais envolvendo o conteúdo da química da educação básica.					
Recursos utilizados: <i>data show</i> , <i>slides</i> , vídeos, imagens, textos, quadro branco, pincel, artigos e livros da biblioteca do DCNAT.					
FORMA E CRONOGRAMA DE AVALIAÇÃO					
<ol style="list-style-type: none">1) PA – Participação nas aulas (10% da nota);2) MV – Visita a museu virtual ou espaço virtuais de museu e produção de diário sobre vivência (20% da nota);3) VIS - Visitas em espaços não formais na cidade de São João del-Rei e produção de um relatório (30% da nota);4) PE – Produção e apresentação de duas propostas de ensino, uma em um espaço não formal institucionalizado e outra em um espaço não formal não institucionalizado, ambos visitados pelo estudante (40% da nota).					
O aluno será aprovado se obtiver média maior ou igual a 6,0 pontos e frequência mínima de 75%.					
Além dessas avaliações, será aplicada uma avaliação substitutiva (SUB) escrita, individual e sem consulta, ao final da disciplina. Só poderá realizar a avaliação, aqueles que tiverem nota igual ou maior que 4,0 e menor que 6,0. A avaliação abordará todo o conteúdo programático da disciplina e terá o valor de 10 pontos que poderá substituir a avaliação que compreende 40% da nota. A nota obtida será substituída quando for superior a nota original. A disciplina ocorrerá no período de 15 de janeiro a 21 de fevereiro de 2024.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GONH, M. da G. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 4. ed. São Paulo, Cortez: 2008. _____. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo, Cortez: 2010. MARANDINO Martha. <i>et al.</i> A Educação Não Formal e a Divulgação Científica: o que pensa. quem faz? Atas do IV Encontro					

Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências - ENPEC, Bauru, 2004.

MAURÍCIO, L. A. Centro de Ciências: origens e desenvolvimento – uma relação sobre seu papel e possibilidade dentro do contexto educacional. 1992. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Física/Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

MOURA, M. T. J. Escola e Museu de Arte: uma parceria possível para a formação artística e cultural das crianças. Rio de Janeiro: Anais da 28ª Reunião Anual da ANPED, 1-18, 2005.

SABBATINI, Marcelo. Museus e centros de ciência virtuais: uma nova fronteira para a cultura científica. Com Ciência. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRASILCHIK, M; MARANDINO, M. Ensino de ciências e cidadania. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2007.

GERMANO, M. G. Popularização da ciência: uma revisão conceitual. Caderno Catarinense de Ensino de Física, v. 24, n. 1, Florianópolis, abr./2007,p.07-25.

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. Em Extensão, v.7, n.1, Uberlândia (MG),2008,p.55-66.

MARANDINO, M. Interfaces na relação entre museu-escola. Caderno Catarinense de Ensino de Física, v. 18, n. 1, Florianópolis, abril/2011, p.85-100.

PAVÃO, A. C.; de FREITAS, D. *Quanta ciência há no Ensino de Ciências*. São Carlos: EdUFSCar, 2011.

Aprovado pelo Colegiado em / / .

Coordenador do Curso

Docentes Responsáveis